

## **MAPEANDO AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DO CINTEDI SOBRE O TEMA NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

Clécio Danilo Dias-da-Silva

*Programa de Pós-graduação em ensino de Ciências Naturais e Matemática pela Universidade Federal do Rio grande do Norte (PPGECNM-UFRN). E-mail: danilodiass18@gmail.com.*

### **Introdução**

Os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) são todos aqueles que necessitam de apoio educativo especial em algum momento do seu percurso escolar, independentemente da sua duração ou gravidade, e assumindo que a finalidade da educação tem que ser igual para todas as crianças, quer sejam deficientes ou não (USSENE; SIMBINE, 2015). Complementando este pensamento, Correia (1999) afirma que, existe uma NEE quando um problema (físico, sensorial, intelectual, emocional, social ou qualquer combinação destas problemáticas) afeta a aprendizagem ao ponto de serem necessários acessos especiais ao currículo, ou a condições de aprendizagem especialmente adaptadas para que o aluno possa receber uma educação apropriada.

Sabe-se que desde a Declaração da Salamanca, aprovada na Conferencia Mundial de Educação Especial em 1994, passou-se a considerar a inclusão de alunos com NEE em classes regulares como a forma mais avançada de democratização das oportunidades educacionais na medida em que, a maior parte dessa população não apresenta nenhuma característica intrínseca que não permita tal inclusão “a menos que haja fortes razões para agir de outra forma (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p.2). Conforme este documento, todos os alunos devem aprender juntos “sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem” (p.11). Este documento é considerado um dos norteadores dos princípios em que se baseia a escola inclusiva. Segundo Ussene e Simbine (2015) as escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades dos seus alunos, adaptando-se aos diversos estilos e ritmos de aprendizagem de modo a assegurar uma educação de qualidade, utilizando currículos adequados, modificações organizacionais, estratégias pedagógicas, uso de recursos e cooperação com a comunidade.

Considerando a relevância das discussões existentes no âmbito da educação especial e inclusiva e, que o Congresso Internacional de Educação Inclusiva (CINTEDI) tem contribuído para uma rica e fecunda discussão, com pesquisadores

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

**www.cintedi.com.br**

nacionais e internacionais sobre Educação Inclusiva, enfocando direitos humanos, diversidade e práticas de inclusão, este trabalho teve como objetivo realizar um estado da arte sobre o tema “Necessidades Educativas Especiais” nas produções científicas das edições do CINTEDI de 2014 a 2016.

### **Metodologia**

Este estudo caracteriza-se por um levantamento bibliográfico que envolve aspectos qualitativos e quantitativos. Para a realização desse levantamento acerca das pesquisas sobre a NEE e a inclusão escolar nas edições do CINTEDI recorreremos à modalidade de pesquisa caracterizada como “Estado da Arte”. As pesquisas do tipo “estado da arte” sobre as produções de uma determinada área ou instituição são uma possibilidade de verificar-se a situação do conhecimento em um dado momento, permitindo colocar em ordem as diversas informações, além de compreender as relações existentes entre elas, em termos de semelhanças e contradições (SOARES apud FERREIRA, 2002). Portanto podem surgir diversas possibilidades de análises a partir desse olhar panorâmico para um conjunto de produções.

Inicialmente, buscou-se nas páginas dos anais do evento (<http://www.editorarealize.com.br/revistas/cintedi/anaisanteriores.php>) por meio da palavra-chave “Necessidades Educativas Especiais” e “NEE” todas as ocorrências possíveis. As 02 (duas) edições dos CINTEDI’S (2014 - 2016) foram investigadas por completo na busca dos trabalhos para análise. Objetivando estruturar a avaliação dos trabalhos, os materiais encontrado foram organizados utilizando-se dos seguintes agrupamentos categoriais: foco da pesquisa; tipologias de pesquisa e filiação de pesquisadores por região do país. Posteriormente, foram calculados os percentuais das maiores tendências verificadas nas categorias analisadas, fazendo uma análise estatística descritiva básica de todo o material coletado. Dessa forma, foram identificadas as distribuições, determinando dessa forma, as prováveis tendências das categorias encontradas.

### **Resultados e Discussão**

Por meio das avaliações efetivadas na presente pesquisa, verificamos que dos 1996 trabalhos publicados nos anais dos Congressos Internacionais de Educação Inclusiva, apenas 14 trabalhos abordavam o tema “Necessidades Educativas Especiais”, representando 0.70% das publicações do evento.

No que diz respeito ao foco das pesquisas, examinamos que 43% dos trabalhos envolviam a “produção e implementação de material didático” para indivíduos com NEE, 26% traziam relatos sobre a “inclusão de indivíduos com NEE”, 21% dos artigos abordavam “análises de narrativas de estudantes e professores” acerca de vivências e/ou inclusão de indivíduos portadores de NEE e, 7% dos trabalhos apresentavam “sugestões de adaptações/Modificações curriculares” para melhor atender as demandas de indivíduos com NEE no âmbito escolar. Silva et al. (2014), e, Mendes Ferroni e Cia (2014) ao realizar um estado da arte sobre esta mesma temática em periódicos, também verificaram que boa parte das publicações foram efetivadas envolvendo temas como a inclusão escolar e produção e aplicação de materiais didáticos para indivíduos com NEE, assim como constatado na presente investigação.

Quanto às tipologias de pesquisas, averiguamos que 57% dos trabalhos eram “relatos de experiências” sobre práticas de inclusão escolar, produção e aplicação de materiais didáticos; 36% eram análises de “concepções e crenças” de estudantes, gestores, ou estudantes, abordando, maiormente, a sobre a inclusão de portadores de NEE na escola e, 7% dos trabalhos eram ensaios teóricos ou revisão de literatura” sobre possíveis adaptações curriculares, visando proporcionar uma melhor aprendizagem de conteúdos e práticas de inclusão de indivíduos com NEE na escola. Conforme Suárez (2008), comumente têm sido encontradas muitas publicações de relatos de experiências positivas sobre estratégias de ensino aplicadas na sala de aula. Segundo a autora, esses relatos, quando contextualizados com referenciais bibliográficos refletindo a direção metodológica de ensino adotada, tornam-se um importante produto para divulgação acadêmica.

Com relação à filiação institucional dos pesquisadores, verificamos que 93% dos trabalhos foram efetivados na região Nordeste do país e, apenas 7% artigos foram desenvolvidos na região Sul. Não houve registros de pesquisas para as regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste do país. Dessa forma, acreditamos que um dos fatores que tenham determinado que a maior produção fosse para a região Nordeste, esteja relacionado com a realização das edições do evento em municípios de estados dessa região, o que possivelmente possibilitou uma maior mobilização dos pesquisadores locais a participarem do evento de forma mais contundente.

## Conclusões

Após a análise crítica dos trabalhos envolvendo esta temática nas edições do CINTEDI, conclui-se que, apesar do grande número de trabalhos que foram publicados durante suas edições, visualiza-se um ínfimo número de pesquisas sobre o tema Necessidades Educativas Especiais no evento, evidenciando a necessidade de mais investigações teóricas e práticas envolvendo esta temática. Constatamos ainda que, os trabalhos encontrados nos anais do CINTEDI sobre a NEE, tem sido, maiormente, efetivados na região nordeste e sudeste do país, caráter de relatos de experiências, envolvendo temas como inclusão e implementação de materiais didáticos para indivíduos com necessidades educativas especiais.

## Referências

CORREIA, L.M. **Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares**. Porto, Porto Editora, 1999.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Corde, 1994.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade**, v. 23, n.79, 257–272, 2002.

MENDES FERRONI, G.; CIA, F. Estado da arte em revistas educacionais sobre estudos feitos com famílias de crianças com necessidades educacionais especiais no período de 2002 a 2011. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 48, 2014.

SILVIA et al. Estudo sobre o " estado da arte" de um programa de pós-graduação em Psicologia. **Psicologia em Revista**, v. 20, n. 2, p. 418-426, 2014.

SUÁREZ, D. H. A documentação narrativa de experiências pedagógicas como estratégia de pesquisa-ação-formação de docentes. In: PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. M. N. **Narrativas de formação e saberes biográficos**. Natal: EDUFRN, 2008.

USSENE, C.; SIMBINE, L. S. **Necessidades Educativas Especiais: Acesso, Igualdade e Inclusão**. Maputo: EDUCAR-UP, 2015.